

## RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

### **AS DENOMINAÇÕES PARA ‘PROSTITUTA’ NO ALIB NORDESTE: ANÁLISE DE DADOS DO INTERIOR**

*Mainara Da Glória Araújo De Jesus (mainaraaraujo.96@hotmail.com)*

*Josane Oliveira (josanemoreira@hotmail.com)*

O presente estudo é uma pesquisa de mestrado em andamento, que segue a perspectiva da Dialetologia e da Sociolinguística, concentrando-se na análise das lexias simples e complexas para denominar a ‘prostituta’, a partir de dados orais documentados e disponibilizados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O critério de seleção dos dados analisados foi a natureza geolinguística, delimitando o estudo da língua falada ao território correspondente ao interior da Região Nordeste, uma vez que os dados das capitais já constam dos volumes 2 e 3 do ALiB (Cardoso et al., 2014; Mota; Ribeiro; Oliveira, 2023). Os procedimentos para a análise dos dados foram definidos com base nas questões da problemática que orientam esta pesquisa: identificação de variação espacial, de possíveis subáreas dialetais e de possível variação diageracional e diassexual. A pesquisa é baseada nos pressupostos teórico-metodológicos de Guérios (1956), Labov (2008 [1972]), Ferreira e Cardoso (1994), Biderman (1996, 2001), Cardoso (1999, 2010), Monteiro (2000), Mota (2000, 2012, 2021), Calvet (2002), Welker (2004), Silva (2012), Thun (2017), dentre outros. Nos

dados que já foram analisados é possível perceber a estreita relação entre língua, cultura e sociedade, revelando aspectos culturais da comunidade de fala e indicam que há uma diversidade de lexias utilizadas dentro do contexto geográfico nordestino, a partir de eufemismos, como “mulher da vida”, “mulher dama”, “profissional do sexo” e “garota de programa”, e difemismos, como “mulher vira-lata”, “mulher fácil”, “mulher leviana” e “vadia”. Os resultados indicam que há mais variação diageracional do que diasssexual, prevalecendo o uso das lexias simples “prostituta” e “rapariga”. Parece haver certa homogeneidade na Região Nordeste para a denominação para ‘prostituta’, embora exista uma certa variação diatópica, mas com o uso de termos bastante localizados e de ocorrências isoladas. Ressalta-se que, apesar da diversidade linguística das variações de uso, os dados encontrados neste estudo foram também comparados aos dados das capitais nordestinas, que foram analisados previamente por Isquierdo e Benke (2023) e não há discrepância entre o comportamento linguístico dos falantes da capital e do interior dos estados. E acredita-se que, embora tenham sido documentadas várias denominações diferentes (entre lexias simples e complexas), a metodologia empregada pelo ALiB não possibilitou a enunciação, por muitos falantes, de outros termos ou expressões, por causa do tabu linguístico que perpassa por certos temas, como o da prostituição. Por fim, o ALiB é uma riqueza para os estudos linguísticos no país, pois ele guarda “tesouros preciosos” da língua do povo em um período de transição dos séculos, em que o país se modifica em diversos níveis, como, por exemplo, o acesso à escolarização, à mídia e à tecnologia.

Palavras-chave: dialetologia; sociolinguística; projeto alib; região nordeste; prostituta.